

HISTÓRIA DE VIDAS E PROFISSIONALIZAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS QUE ENSINAM (RAM) MATEMÁTICA, PELOTAS/RS: UMA PROPOSTA DE PESQUISA

BRUNA FERREIRA ALVES¹; FERNANDO RIPE²

¹Universidade Federal de Pelotas –
brunaferreiraalves0@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A proposta de trabalho, por ora apresentada, está inscrita no campo da História da Educação (e) Matemática por meio da relação entre os temas História de Vidas e História da Profissionalização Especializada. Trata-se de um estudo preliminar sobre as memórias de professores surdos que ensinam Matemática na única escola especializada para a educação de surdos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Escola Bilíngue Professor Alfredo Dub. A investigação está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) sob orientação do Prof. Fernando Ripe.

Intitulada provisoriamente por “*História de Vida de Professores Surdos que Ensinam Matemática*”, a pesquisa de Mestrado acadêmico pretende constituir, por meio de entrevistas, um panorama do processo de profissionalização de um conjunto de cerca de três ou mais docentes surdos que ensinam ou ensinaram Matemática na escola citada acima. Nesse sentido, não podemos afirmar com clareza, nesse momento, o balizamento temporal da investigação, uma vez que os possíveis entrevistados ainda não foram completamente selecionados ou ainda não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Sobre o *locus* de pesquisa, trata-se de uma instituição filantrópica fundada em 27 de setembro de 1949, nomeada à época por Escola Especial Professor Alfredo Dub. Inicialmente foi organizada e dirigida pela professora Maria de Lourdes Furtado de Magalhães, sendo que naquele período a escola recebia alunos com todos os tipos de deficiências intelectuais e físicas. No início da década de 1990, a pedido da Secretaria de Educação, a escola precisou optar por atender apenas uma deficiência no nível escolar, escolhendo a educação dos surdos como mote para suas práticas escolares.

A escola privilegiou como método de ensino o oralismo e a comunicação total, porém hoje é voltada estritamente para o bilinguismo, compondo seu quadro por professores surdos e ouvintes em atuação de docência oferecendo atendimento em vários níveis.

2. METODOLOGIA

Como se trata de uma investigação ainda em fase inicial, nesse momento, será apresentada uma descrição dos procedimentos de pesquisa que estamos tentando, uma breve revisão sistemática dos estudos sobre Educação Matemática de/para Surdos e uma contextualização histórica a respeito das educabilidades especializadas de surdos. Objetivamos, portanto, analisar as histórias de vida e de docência por meio da rememoração a partir da perspectiva teórico e metodológica da história da educação matemática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao inquirir sobre como são constituídas as memórias dos professores surdos que ensinam matemática, iniciamos a pesquisa realizando uma revisão teórica e bibliográfica. Para tanto, utilizamos os seguintes buscadores: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e portal de periódicos CAPES, fazendo o uso dos seguintes descritores: ensino de matemática, surdos, professores surdos, professoras surdas matemática.

Ao analisarmos os trabalhos encontrados, percebemos que em grande parte, estavam se referindo aos alunos surdos. Poucos eram os estudos que analisavam os professores surdos e seu papel enquanto educador social. Diante disso, evidenciamos uma lacuna investigativa que tenha como mote o protagonismo dos professores surdos que ensinam ou ensinaram matemática, cujas fontes de análise serão suas memórias. Por conseguinte, assinalamos para o fato de que esta é uma proposta de pesquisa inovadora e original para o campo História da Educação (e) Matemática.

No que confere à seleção dos professores a serem entrevistado, indicamos que, em um primeiro momento, é necessário realizar um levantamento na instituição de análise, a fim de ter o conhecimento de quais professores surdos estiveram ou estão no papel de educadores de matemática.

Utilizaremos como forma de registro a filmagem digital, uma vez que, por se tratar de uma pesquisa envolvendo a metodologia da História Oral, acredita-se que todas as gesticulações ligadas ao corpo deverão ser plenamente registradas, pois retratam um pouco da nossa história e dos nossos sentimentos frente aos questionamentos formulados. Em linhas gerais, queremos perguntar sobre o processo de profissionalização dos docentes, inquirindo a formação (pedagógica, instrumental em LIBRAS e Matemática), a constituição como professores, os recursos utilizados em sala de aula para o ensino de Matemática e outras reminiscências explanadas pelos entrevistados.

Ainda como procedimento metodológico investigativo, nos propomos uma análise histórica acerca da educabilidade de surdos. De modo geral, desde a Antiguidade e por quase toda a Idade Média, pensava-se que os surdos não fossem educáveis, ou que fossem débeis. Nesse período, as raras fontes encontradas, referem-se prioritariamente aos relatos de curas milagrosas ou soluções inexplicáveis (MOORES, 1978, *apud* LACERDA, 1998).

Já na Idade Contemporânea, por volta de 1878, aconteceu o I Congresso Internacional sobre a Instrução de Surdos, em Paris. Apesar de todos os avanços, ainda havia pessoas que defendiam a comunicação oral. Tanto que, em 1880 quando aconteceu o II Congresso Internacional, em Milão, com diversos participantes, em sua maioria ouvintes, foram retomadas as discussões acerca do oralismo. Naquela ocasião, foram apresentados modelos surdos que falavam bem, indicando que o método oralista seria o mais adequado e eficaz para todos. Este evento foi um marco para o modelo de educabilidade surda, pois a partir dele o uso da língua de sinais foi proibida resultante de uma votação que o método oralista deveria ser único e exclusivo utilizado nas escolas.

Após este evento a educação dos surdos sofreu grandes mudanças. [...] o professor surdo é excluído das escolas, que até então sempre foi de grande importância pois, era o professor surdo que, na escola, intervinha na educação, de modo a ensinar/transmitir um certo tipo de cultura e de informação através do canal viso gestual (LACERDA, 1998, não p.).

Com a constatação do fracasso do oralismo na educação dos surdos, na década de 1960, o estudioso Willian Stokoe revelou que a língua de sinais tem estruturas similar com a língua oral, surgindo assim o método de comunicação total. A “Comunicação Total é a prática de usar sinais, leitura orofacial, amplificação e alfabeto digital para fornecer inputs linguísticos para estudantes

surdos, ao passo que eles podem expressar-se nas modalidades preferidas” (STEWART, 1993, p. 118, *apud* LACERDA, 1998, não p.).

Essa forma de comunicação foi mais eficiente pedagogicamente que a anterior, visto que, os surdos poderiam utilizar a língua de sinais e a leitura orofacial. Esse método pode ser considerado como um embasamento para o método de ensino que temos hoje: o bilinguismo, que começou a ser implantado em meados dos anos 90, “nesse modelo, o que se propõe é que sejam ensinadas duas línguas, a língua de sinais e, secundariamente, a língua do grupo ouvinte majoritário” (LACERDA 1998, não p.).

4. CONCLUSÕES

A partir da revisão sistemática e do panorama histórico, cabe realçar alguns importantes aspectos na educabilidade de sujeitos surdos. O primeiro é que, historicamente, as análises sobre a instrução de surdos tiveram, em grande medida, associadas às formas de compreensão da língua e ao processo de alfabetização dos mesmos. O segundo é que poucas investigações perscrutam as aprendizagens matemáticas e o pensamento numérico dos sujeitos surdos. Esse cenário se amplia à medida que são inexistentes pesquisas sobre o ensino da Matemática por professores surdos. Sendo assim, queremos evidenciar a necessidade de uma investigação a fim de preencher essa lacuna especulativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHM, F. C. **Multiplicação: ensinar e aprender em turmas de alunos surdos do Ensino Fundamental na Escola Especial Professor Alfredo Dub.** 2018, 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

LACERDA, C. B. F. de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos.** Cad. CEDES [online], Campinas, v.19, n. 46, p. 68-80, set. 1998. Disponível em: <<https://goo.gl/uW6NmZ>>. Acesso em: 24 de maio 2023

PERES, Eliane (org.). **Memórias de alfabetização.** Pelotas: Seiva, 2007.

SILVA, Márcia Cristina Amaral da. **Os surdos e as notações numéricas.** Maringá: EDUEM, 2010.